

INESCTEC

RELATÓRIO E CONTAS

2023

Órgãos Associativos do INESC TEC

(composição a 31/12/2023)

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto

- 1) António Manuel de Sousa Pereira (Reitor da U. Porto)
- 2) Pedro Nuno Simões Rodrigues (Vice-Reitor da U. Porto)
- 3) Ana Maria Cunha Ribeiro dos Santos Ponces Camanho (Vice-Reitora da U. Porto)
- 4) Joana Rita Pinho Resende (Pró-Reitora da U. Porto)
- 5) Maria Manuela Feijão Ehrhardt Soares Salinas de Moura (Magellan Association)
- 6) Ana Cristina Moreira Freire (Diretora da FCUP)
- 7) Rui Artur Bártolo Calçada (Diretor da FEUP)
- 8) Renato Manuel Natal Jorge (Subdiretor da FEUP)
- 9) Jaime dos Santos Cardoso (Vice-Presidente do Conselho Científico da FEUP)
- 10) Óscar João Atanázio Afonso (Diretor da FEP)

Membros designados pelo INESC

- 1) Arlindo Manuel Limede de Oliveira (Presidente do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 2) Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 3) Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
- 4) Maria Teresa Mendes Barbosa da Costa Salema (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)
- 5) Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)

Membros designados pelo Instituto Politécnico do Porto:

- 1) Paulo Alberto da Silva Pereira (Presidente do P. Porto)
- 2) Maria João Viamonte (Presidente do ISEP)

Membro designado pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro:

- 1) Emídio Ferreira dos Santos Gomes (Reitor da UTAD)

Membro designado pela Universidade do Minho:

- 1) Rui Manuel Costa Vieira de Castro (Reitor da UMinho)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: António Manuel de Sousa Pereira (U.Porto)

Primeiro Secretário: Paulo Alberto da Silva Pereira (P. Porto)

Segundo Secretário: Arlindo Manuel Limede de Oliveira (INESC)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça (FEUP/INESC TEC)

Vice-Presidente: João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP/INESC TEC)

Aníbal Castilho Coimbra de Matos (FEUP/INESC TEC)

Gabriel de Sousa Torcato David (FEUP/INESC TEC)

José Carlos Caldeira Pinto de Sousa (INESC TEC)

Luís Filipe Maia Carneiro (INESC TEC)

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC)

Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa (INESC TEC)

Rui Carlos Mendes de Oliveira (U. Minho/INESC TEC)

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (FEUP/INESC TEC)

Gabriel de Sousa Torcato David (FEUP/INESC TEC)

Luís Filipe Maia Carneiro (INESC TEC)

Luís Miguel Lopo dos Santos Seca (INESC TEC)

Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa (INESC TEC)

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Carlos Vilela Pimentel (INESC)

Vogal: Maria Dulce Soares Lopes (FEUP)

ROC: Deloitte & Associados, SROC S.A., representada por Hugo Ricardo Alves de Araújo, como efetivo, e João Carlos Henriques Gomes Ferreira, ROC, como suplente.

Mandato: Os membros da Mesa do Conselho Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal foram eleitos na reunião do Conselho Geral de 28 de abril de 2021 para o triénio de 2021/2023.

O cargo de Vice-Presidente e a Comissão Executiva foram criados e designados os seus titulares na primeira reunião do Conselho de Administração, em 29 de abril de 2021.

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente:

Manuel Alberto Pereira Ricardo (FEUP)

Outros membros designados pela Conselho de Administração:

Maria Antónia da Silva Lopes de Carravilla (FEUP/INESC TEC)

Susana Alexandra Tavares Meneses Barbosa (INESC TEC)

Membros designados pelos Centros/Laboratórios do INESC TEC – Unidade FCT:

Paulo Vicente da Silva Marques – CAP (FCUP/INESC TEC)

Ana Maria Rodrigues de Sousa Faria de Mendonça – CBER (FEUP/INESC TEC)

Ana Maria Marques de Moura Gomes Viana – CEGI (ISEP/INESC TEC)

Jorge Manuel Pinho de Sousa – CESE (FEUP/INESC TEC)

João José da Cunha e Silva Pinto Ferreira – CITE (FEUP/INESC TEC)
João Paulo Tomé Saraiva – CPES (FEUP/INESC TEC)
Sandra Maria Mendes Alves – CRACS (FCUP/INESC TEC)
Eduardo Alexandre Pereira da Silva – CRAS (ISEP/INESC TEC)
Manuel Fernando dos Santos Silva – CRIIS (ISEP/INESC TEC)
Maria Cristina de Carvalho Alves Ribeiro – HumanISE (FEUP/INESC TEC)
Henrique Manuel de Castro Faria Salgado – CTM (FEUP/INESC TEC)
José Nuno Fonseca Oliveira – HASLab (UMinho/INESC TEC)
João Manuel Portela da Gama – LIAAD (FEP)

Membros suplentes:

Pedro Alberto da Silva Jorge – CAP (FCUP/INESC TEC)
João Paulo Trigueiros da Silva Cunha – CBER (FEUP/INESC TEC)
Luís Filipe Ribeiro dos Santos Guimarães – CEGI (FEUP/INESC TEC)
António Manuel Lucas Soares – CESE (FEUP)
Maria Cristina Geraldês Malheiro Machado Guimarães – CITE (INESC TEC)
Clara Sofia Teixeira Gouveia Moura – CPES (INESC TEC)
Ricardo Jorge Gomes Lopes da Rocha – CRACS (FCUP/INESC TEC)
José Carlos dos Santos Alves – CRAS (FEUP/INESC TEC)
Hélio Mendes de Sousa Mendonça – CRIIS (FEUP/INESC TEC)
Ana Cristina Ramada Paiva – HumanISE (FEUP/INESC TEC)
Paula Maria Marques de Moura Gomes Viana – CTM (ISEP/INESC TEC)
José Orlando Roque Nascimento Pereira – HASLab (UMinho/INESC TEC)
Dalila Benedita Machado Martins Fontes – LIAAD (FEP)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente:

José Fortes, (University of Florida, EUA)

Outros membros:

Anne-Marie Kermarrec, INRIA – Rennes (França)
Bruno Siciliano, Università degli Studi di Napoli Federico II, Prism Lab (Itália)
Edward Knightly, Rice University (EUA)
Elsa Angelini, Imperial College London, (Reino Unido)
John J. Leonard, MIT, Department of Mechanical Engineering (EUA)
Mario Paolone, EPFL - L'Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne (Suíça)
Robert Lieberman, ex-presidente da SPIE – The International Society for Optics and Photonics e Presidente da Lumoptix LLC (EUA)
Tomás Gómez San Román, Universidad Pontificia Comillas (Espanha)
Volker Stich, Aachen University of Technology (Alemanha)
M. Grazia Speranza, Università degli Studi di Brescia (Itália)
Masaru Kitsuregawa, Institute of Industrial Science, The University of Tokyo (Japão)

Mandato: Os membros do Conselho Científico e da Comissão de Acompanhamento Científico foram designados na reunião do Conselho Geral de 15 de maio de 2019 para o quinquénio 2019/2023.

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO EMPRESARIAL

Composição:

António Bernardo (Roland Berger);
António Nogueira Leite (Fórum Oceano);
Etienne Huret (Natixis Portugal);
Gonçalo Caseiro (GConsulting);
Isabel Vaz (Luz Saúde);
Joana Almodovar (GEE);
João Coimbra (Quinta da Cholda);
Jorge Vasconcelos (Newes);
Paula Roque (Revigrés);
Paulo Marques (Feedzai)

Mandato: os membros da Comissão de Acompanhamento Empresarial foram designados na reunião do Conselho Geral de 14 de abril de 2023 para o quinquénio 2023/2027.

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

No ano de 2023 registou-se um elevado crescimento da atividade do INESC TEC, tendo-se verificado um aumento dos rendimentos de 25% face ao ano anterior, que atingiram um valor de € 28.819.455, consolidando o crescimento verificado nos anos anteriores.

A tendência de aceleração da transformação digital em vários sectores, impulsionada pelos avanços em tecnologias como a inteligência artificial, a computação quântica e a biotecnologia, levou a instituição a intensificar os esforços de investigação e inovação nestes domínios promovendo a competitividade e o avanço da sociedade.

A sustentabilidade surgiu como um tema central, com uma urgência crescente em abordar questões como as alterações climáticas, a escassez de recursos e a degradação ambiental. Em consonância com estas prioridades, a nossa instituição orientou a sua agenda de investigação para tecnologias amigas do ambiente e defendeu práticas de inovação responsáveis.

O INESC TEC empenhou-se na promoção de colaborações internacionais e assumiu papéis de liderança em iniciativas de computação de alto desempenho (HPC) e de computação quântica. Além disso, o instituto foi pioneiro em abordagens inovadoras em programas de formação e educação, implementando, em simultâneo, reformas abrangentes e medidas transformadoras, incluindo a formulação de um plano estratégico que se estende até 2030, o aperfeiçoamento progressivo do seu modelo de gestão de recursos humanos e a reestruturação do seu quadro organizacional científico.

Em 2023 a economia portuguesa cresceu 2,3%, com um contributo expressivo da procura interna, embora inferior ao observado no ano anterior. No que diz respeito à zona Euro e à UE, o crescimento económico, abrandou, em 2023, para os 0,5% depois de em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) da zona euro ter crescido 3,5% e o da UE 3,6%.

A análise das demonstrações financeiras permite destacar um crescimento muito relevante, de 45%, nas atividades financiadas por programas nacionais, em resultado do número de projetos ativos com elevado volume de financiamento, em resultado dos projetos aprovados no âmbito dos financiamentos do PRR, bem como um crescimento de 21% nas atividades financiadas por programas europeus. Por oposição, os rendimentos resultantes da atividade direta com empresas diminuíram 20%, resultante de uma diminuição do volume de prestação de serviços a nível nacional, parcialmente motivada pela conclusão de diversos projetos enquadrados no programa P2020.

Em termos de análise dos gastos de 2023, importa salientar, novamente, o crescimento dos Gastos com Pessoal em mais de 3,8 M€ (26%), essencialmente em resultado da entrada de novos colaboradores, mas também devido à necessidade de garantir uma política interna de atração e retenção de recursos humanos altamente qualificados. Também a componente de Fornecimentos e Serviços Externos aumentou consideravelmente (1,3M€, 22%), sendo de destacar o aumento de € 424.000 de encargos com viagens, mas também de € 240.000 em componentes, face ao período anterior. Por outro lado, é de salientar o aumento das despesas com a conservação e reparação de edifícios (cerca de 200 mil euros), mas também com o registo de patentes (cerca de 90 mil euros).

No final de 2023, o INESC TEC acolhia mais de 890 investigadores integrados, mais de 380 com doutoramento. A evolução mais notória nos Recursos Humanos foi o aumento de contratados em I&D (26%), e um aumento de 13% no número de bolseiros.

Em 2023, o INESC TEC aumentou a produção científica, uma prioridade fundamental para o instituto, com destaque para as publicações em revistas indexadas, com um total de 489 artigos. Também o número de teses de doutoramento orientadas por investigadores do INESC TEC registou um aumento de 26%, totalizando 58 no ano. A nível global, os membros do INESC TEC assumiram mais de 100 participações em funções editoriais em revistas e organizaram mais de 70 conferências, integrando comissões organizadoras ou presidindo a comissões técnicas. Para além disso, os seus Centros de I&D organizaram mais de 60 conferências, workshops e sessões científicas, atraindo mais de 3 300 participantes. Foram ainda realizados 11 cursos de formação avançada e estabelecida uma parceria com a Porto Business School, para o lançamento da edição inaugural do *Executive Master in Cybersecurity* em 2024.

Em termos de transferência de tecnologia, assistimos a uma melhoria abrangente em todos os indicadores-chave de desempenho (KPIs) em comparação com 2022. Nomeadamente, foram apresentados 8 novos pedidos de patentes, o que representa o segundo maior número desde 2018. Além disso, assistiu-se a um aumento notável das internacionalizações, com 5 registos em comparação com 2 em 2022, e 7 famílias de patentes receberam as suas primeiras subvenções, afirmando a qualidade das apresentações anteriores. No final de 2023, o INESC TEC contava com 36 famílias de patentes ativas, o número mais elevado de que há registo, abrangendo vários domínios tecnológicos. Adicionalmente, o desempenho da valorização registou uma melhoria, com a assinatura de 3 novos contratos de licenciamento e várias oportunidades promissoras prontas para a transferência em 2024. De referir também o crescimento da valorização através de spin-offs, com um aumento tanto das spin-offs recém-criadas como das que estão em desenvolvimento, estas últimas reforçadas pelos projetos semente do INESC TEC no domínio da Prova de Conceito (PoC) comercial.

Ao refletirmos sobre o passado e ao olharmos para o futuro, agradecemos sinceramente à nossa comunidade, investigadores e colaboradores pela sua inabalável dedicação e energia pelos resultados obtidos e pelo avanço na missão da instituição.

Apesar dos desafios, o INESC TEC continua otimista em relação ao futuro, impulsionado pela sua capacidade de adaptação, inovação e colaboração. Ao mantermo-nos ágeis e com capacidade de resposta, pretendemos catalisar mudanças positivas e contribuir para um futuro sustentável e gratificante.

2. PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

A 31 de dezembro de 2023, o património associativo subscrito ascendia a € 1.870.000, tendo a composição apresentada na Figura 1 (em % do valor subscrito).

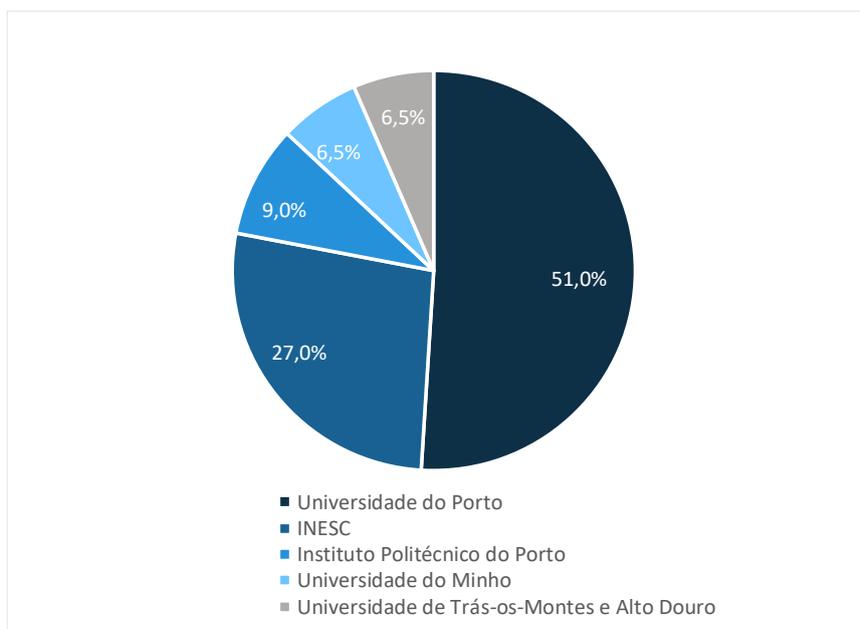


Figura 1 – Composição do Património Associativo

3. RECURSOS HUMANOS E LABORATORIAIS

3.1 Recursos Humanos

O Quadro 1 e a Figura 2 apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de dezembro de 2023, separando para efeitos de clarificação de análise, o número de colaboradores dedicados à atividade de I&D e os que integram a estrutura de suporte.

O Quadro 1 evidencia um aumento dos vários colaboradores de I&D, contratados, docentes e bolseiros com destaque para o crescimento de 49 colaboradores com contrato de trabalho de I&D. Nos serviços de apoio o número de colaboradores técnicos e administrativos passa para 137, o que representa um aumento de seis colaboradores face ao ano anterior.

Quadro 1 - Estrutura de Recursos Humanos

Tipo de Recursos Humanos		2021	2022	2023	Δ 2022-23		
RH Integrados	Investigadores Efetivos	Contratados	159	189	238	49	26%
		Docentes Ensino Superior	174	185	187	2	1%
		Bolseiros e Estagiários	324	354	400	46	13%
		Total Investigadores Efetivos	657	728	825	97	13%
		Total PhD Efetivos	255	272	290	18	7%
	Investigadores Afiliados	67	73	66	-7	-10%	
	Gestão, Administrativos e Técnicos	Contratados	102	115	126	11	10%
		Docentes Ensino Superior	11	10	9	-1	-10%
		Bolseiros e Estagiários	6	6	2	-4	-67%
		Total Gestão, Admin e Técnico	119	131	137	6	5%
Total RH Integrados		843	932	1028	96	10%	
Total PhD Integrados		342	364	381	17	5%	



Figura 2 - Estrutura de Recursos Humanos

Na Figura 3 é apresentado um gráfico com a evolução face ao ano anterior, que evidencia um crescimento em todas as categorias de recursos humanos, com menor expressão relativamente aos docentes de ensino superior. Podemos verificar um aumento, quer no número de contratados de I&D, quer no número de contratados de estrutura, de 26% e 10%, respetivamente. É de salientar a elevada rotatividade dos contratados pois, apesar do aumento global do número de colaboradores com este tipo de ligação, há a registar a saída de 34 colaboradores com contrato de trabalho, em 2023, o que não deixa de ser revelador do grande valor que o mercado atribui aos recursos humanos altamente qualificados do INESC TEC. Estas saídas associam-se ao aumento da atividade económica, em particular na região e no país, nos domínios de atividade em que o INESC TEC se afirma como uma referência na formação e capacitação de recursos humanos.

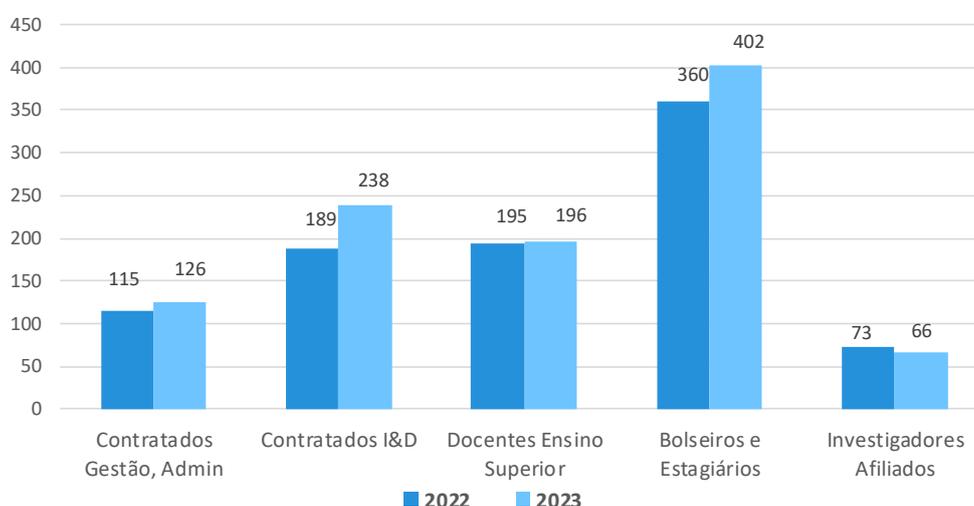


Figura 3 - Evolução dos Recursos Humanos

Nos últimos anos a percentagem de mulheres permaneceu quase inalterada correspondendo em 2023 a 27% dos Recursos Humanos Integrados.

Em 2023, a par de diversas ações de formação interna, foram ainda levadas a cabo diversas ações específicas para a valorização e atualização de competências de recursos humanos, com um investimento global de € 20.181.

A par da formação profissional, manteve-se a política de apoio à formação de estudantes, com o pagamento de propinas a todos os bolseiros (€ 259.695), e ainda a alguns colaboradores contratados de I&D (€ 17.418), com a celebração de pactos de permanência como contrapartida ao pagamento de propinas de doutoramento, medidas que visam atrair e manter os investigadores mais talentosos numa clara aposta de futuro.

3.2 Instalações

A atividade do INESC TEC desenvolve-se em 3 polos principais: Porto, Braga e Vila Real. A maior parte dos investigadores estão concentrados no Porto, maioritariamente na Asprela, com as instalações do Edifício Sede e os laboratórios no Campus da FEUP, o Laboratório de Robótica localizado no P.Porto (ISEP), o iiLab localizado já nas novas instalações no P.Porto (PORTIC) e ainda na Faculdade de Ciências da U.Porto (Centro de Fotónica Aplicada e Centro de Sistemas Computacionais Avançados), no Campo Alegre. No polo de Braga desenvolve-se a atividade do HASLab (Laboratório de Software Confiável), que opera em instalações da Universidade do Minho. No polo de Vila Real, no Campus da UTAD, está localizado o Laboratório de Realidade Virtual, bem como um número relevante de investigadores do HumanISE (Computação Centrada no Humano e Ciência da Informação) e do CRIIS (Centro de Robótica Industrial e Sistemas Inteligentes).

Na sequência da adoção do novo modelo de trabalho em regime híbrido, têm vindo a ser realizadas algumas alterações e melhorias aos espaços, procurando, por um lado, criar condições adequadas a este novo paradigma e, por outro, acomodar o crescimento verificado nas diversas equipas de I&D e dos Serviços de Suporte.

3.3 Investimento

Como se pode observar no Quadro 2, em 2023 o valor das Aquisições de Ativos Fixos Tangíveis foi de € 3.480.142. Relativamente à rubrica de Edifícios e Outras Construções, a mesma diz respeito à criação do novo laboratório iiLab no edifício PORTIC, que entrou em pleno funcionamento em julho de 2023. Por outro lado, mais de 50% do investimento foi realizado em equipamento de laboratório e informático (cerca de 2 M€), em estreita relação com o crescimento da atividade, em particular com os projetos financiados no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Quadro 2 – Aquisições Ativo Fixo Tangível

Rubrica de investimento	Valor de Aquisição (€)
Edifícios e Outras Construções	953 886
Equipamento Básico	1 964 018
Equipamento de Transporte	57 645
Equipamento Administrativo	54 298
Imobilizado em curso	450 296
TOTAL	3 480 142

Os Gastos de Depreciação do exercício totalizam € 1.803.492. O valor do Ativo Fixo Tangível total em 31 de dezembro de 2023 ascendia a € 7.274.725, conforme se apresenta no Quadro 3. A Figura 4 ilustra a evolução do valor do Ativo Fixo Tangível Líquido nos últimos três anos.

Quadro 3 – Ativos Fixos Tangíveis

Ativos Fixos Tangíveis - Valor Bruto	Valor	Depreciações Acumuladas (€)	Valor
	Bruto (€)		Líquido (€)
Edifícios e Outras Construções	3 002 350	603 459	2 398 891
Equipamento Básico	15 079 355	10 975 022	4 104 333
Equipamento de Transporte	147 210	85 213	61 997
Equipamento Administrativo	623 580	587 198	36 384
Outros Ativos Fixos Tangíveis	959 697	287 468	672 229
Imobilizado em curso	890		890
TOTAL	19 813 084	12 538 359	7 274 725

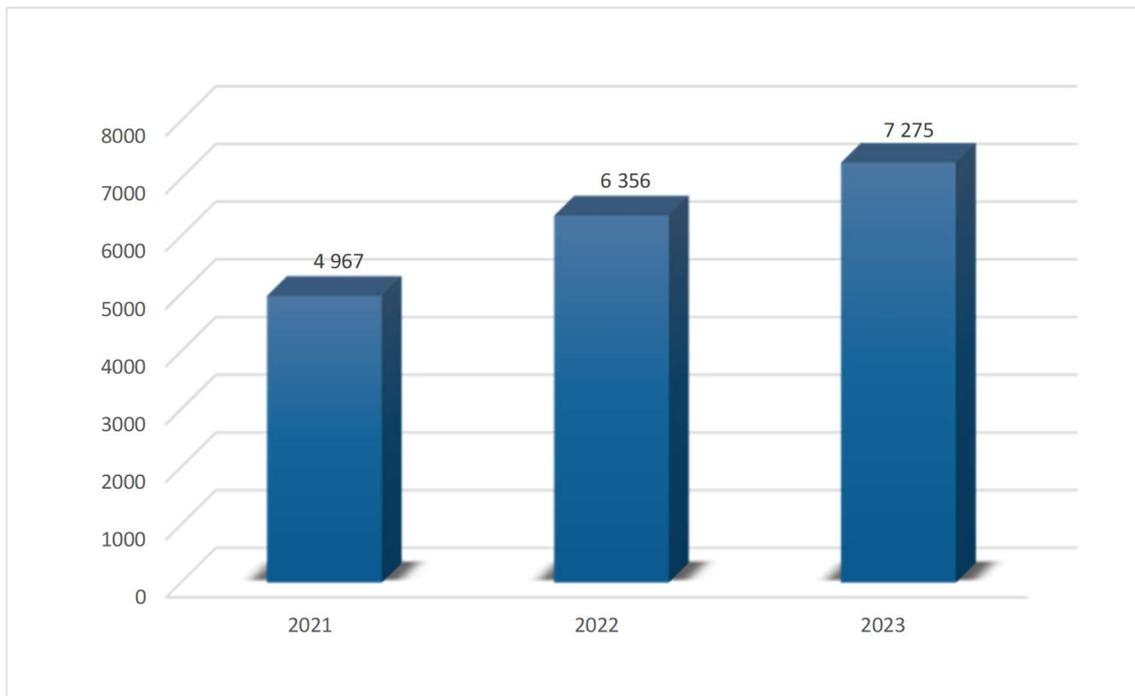


Figura 4 - Evolução do Ativo Fixo Tangível Líquido (milhares de euros)

4. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

4.1 Enquadramento macroeconómico e impacto institucional¹

A economia portuguesa registou um crescimento de 2,3% em volume, após o aumento de 6,8% em 2022, o mais elevado desde 1987. A procura interna apresentou um contributo positivo para a variação anual do PIB, embora inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e do investimento. O contributo da procura externa líquida também foi positivo em 2023, mas menos intenso que em 2022, tendo as exportações e as importações de bens e serviços em volume desacelerado significativamente.

Estima-se que o consumo privado e o consumo público continuem a perder peso no PIB. O consumo privado deverá crescer de forma moderada, 1% em 2023-24 e, a partir daí, em torno de 1,6%, num contexto de ganhos do rendimento disponível real. O mercado de trabalho continua a apresentar uma situação favorável, apesar da quase estabilização do emprego, esperando-se um aumento dos salários reais. Projeta-se aumentos do emprego de 0,8% em 2023, 0,1% em 2024 e 0,3% em 2025-26.

No que diz respeito à UE, as previsões intercalares do inverno da Comissão Europeia reveem o crescimento na UE e na área do euro em baixa para 0,5 % em 2023, e para 0,9 % na UE e 0,8 % na área do euro em 2024.

Tendo em conta a desaceleração prevista, o contexto económico mantém-se adverso, exigindo um acompanhamento permanente da evolução económico-financeira da instituição e da sua envolvente.

4.2 Análise do desempenho operacional

Em 2023, o volume de atividade total (Vendas e Serviços Prestados, Programas Europeus e Programas Nacionais, incluindo o respetivo subsídio ao investimento) atingiu o montante de € 28.036.389, representando um aumento de 25% face ao ano anterior (€ 5.641.720). Verificou-se um aumento em todas as tipologias de financiamento, sendo o mais significativo no âmbito dos Programas Nacionais, que registou um aumento de 45% face a 2022 (€ 4.723.497), enquanto nos Programas Europeus, o acréscimo foi de 21% (€ 1.690.340). Relativamente à atividade direta com empresas, registada na rubrica Vendas e Serviços Prestados, verificou-se uma redução de 20% (€ 772.118), principalmente resultado da conclusão dos projetos P2020 individuais (de empresas e entidades públicas) e de não terem ainda sido abertos concursos desta tipologia no P2030.

O Cash Flow Operacional/EBITDA (ou Resultado Operacional + Depreciações + Provisões e Imparidades líquidas - Subsídio ao Investimento) totalizou € 29.928, verificando-se uma redução de € 300.026 face a 2022. O valor substancial de reversão de imparidades e a anulação de provisões (€ 346.899) explicam esta diminuição do Cash Flow Operacional.

¹ Fonte: Banco de Portugal
INE Contas Nacionais Trimestrais:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=472473077&DESTAQUESmodo=2
https://www.ecb.europa.eu/pub/projections/html/ecb.projections202203_ecbstaff~44f998dfd7.pt.html
https://www.gpeari.gov.pt/web/pt/noticias/-/asset_publisher/BoOMm2d2nqMz/content/id/232787
www.cfp.pt

O Resultado Operacional de € -92.415, justifica-se pelo facto de os resultados financeiros, muito positivos, terem vindo a ser aplicados em algumas obras de adaptação e aquisição de bens indispensáveis a melhorar o bem-estar dos colaboradores.

O Resultado Financeiro, como referido, é muito positivo (€ 120.613) e justificado sobretudo pelo montante de juros obtidos (€ 152.037) com aplicações de depósitos a prazo.

O Resultado Líquido do período, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída ao INESC TEC, é positivo no montante de € 28.197, ligeiramente superior ao resultado do período homólogo.

O total dos Gastos (Quadro 4 e Figura 5) ascende a € 28.791.258, sendo as suas componentes de maior dimensão os Gastos com Pessoal (65%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (26%). Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Gastos Totais de 25% (€ 5.770.055). Note-se que, nos Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades não estão incluídas as respetivas reversões, consideradas, como habitualmente, nos rendimentos.

Quadro 4 - Principais Componentes da Estrutura de Gastos

Rubrica de Gastos			Δ (€ / %)	
	2022	2023	2022-23	
Fornecimentos e Serviços Externos	6 034 150	7 351 810	1 317 661	22%
Gastos com Pessoal	14 782 175	18 675 664	3 893 489	26%
Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades	1 528 575	2 065 893	537 318	35%
Outros Gastos e Perdas	649 896	666 467	16 571	3%
Gastos e Perdas de Financiamento	26 407	31 423	5 016	19%
Total Gastos	23 021 203	28 791 258	5 770 055	25%

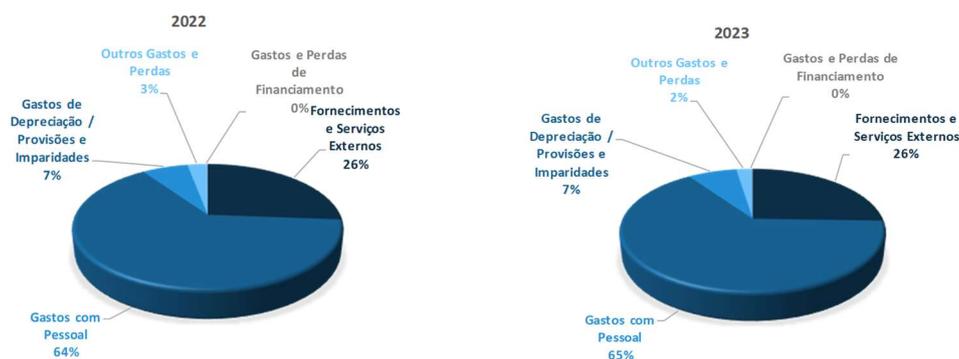


Figura 5 - Estrutura de Gastos

A rubrica de Gastos com Pessoal foi a que mais contribuiu para o valor absoluto do crescimento dos Gastos, com um aumento de 26% (€ 3.893.489), correspondendo a um incremento de 27% dos encargos com pessoal contratado (€ 3.318.130), justificado com a entrada (líquida) de 60 novos colaboradores com vínculo de contrato de trabalho.

Os gastos com as remunerações do pessoal contratado e dos bolsheiros representaram, em 2023, 66% do volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados + Programas Europeus + Programas Nacionais) da instituição, mantendo o seu peso face ao período homólogo. Se se acrescentarem a estes encargos as remunerações complementares de docentes, os custos com a cedência de docentes, honorários e subcontratos, os encargos com mão-de obra ascendem a € 21.031.056, com um peso nos gastos totais da instituição de 73%.

Nos Gastos com Pessoal estão contabilizados os encargos com Bolsas (incluindo os respetivos encargos sociais e propinas) que, em 2023, ascenderam a € 3.083.645, aumentando 23% face ao ano anterior.

Com a entrada em vigor do novo Regulamento de Bolsas do INESC TEC em 2020, o INESC TEC decidiu passar a suportar o custo das propinas de todos os seus bolsheiros. Esta medida, correspondente a custos que atingiram os € 259.695 em 2023, tem sido muito importante para a atração de recursos humanos altamente qualificados.

Os gastos com Viagens ascenderam a € 1.252.812, registando um aumento de 51% face ao ano anterior. As despesas com Comunicações foram de € 17.537; com Seguros de € 163.481; e com Rendas e Alugueres de € 317.352. Os Honorários ascenderam a € 656.223, dos quais 41% (€ 268.672) dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolsheiros de investigação.

Do montante total dos Outros Gastos e Perdas, as principais componentes dizem respeito a encargos com Reuniões e Conferências (54%, € 357.328), e 26% são referentes a Quotizações (€ 175.952).

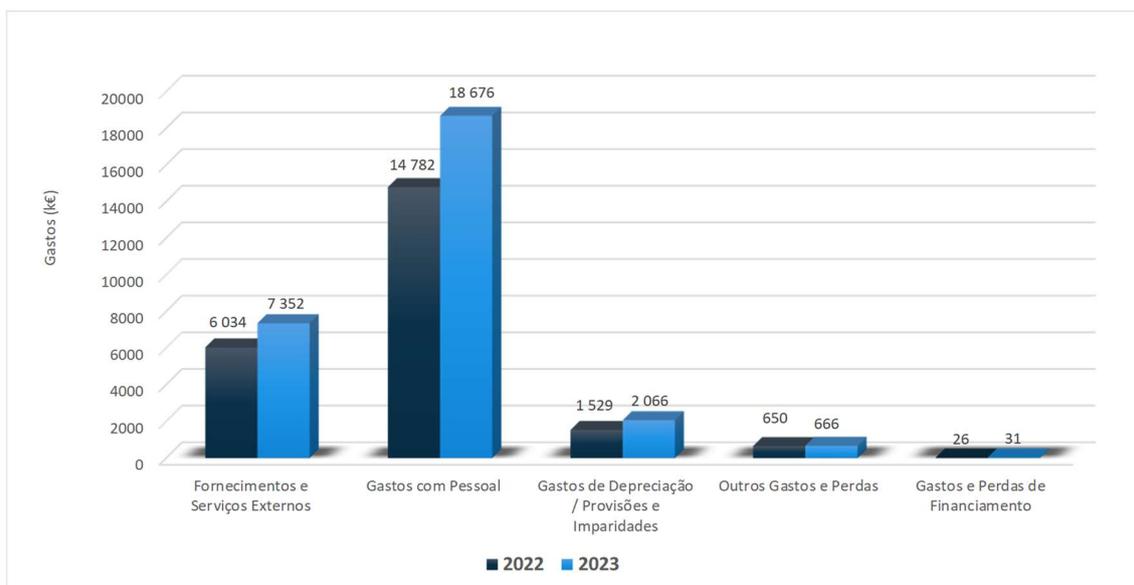


Figura 6 - Evolução da Estrutura de Gastos (milhares de euros)

Os encargos com Fornecimentos e Serviços aumentaram 22% (€ 1.317.661), sendo de destacar o aumento de € 424.000 de encargos com Viagens, mas também de € 240.000 em Componentes, face ao período anterior. Por outro lado, são ainda de salientar o aumento das despesas com a Conservação e Reparação de Edifícios (cerca de 200 mil euros) e com o Registo de Patentes (cerca de 90 mil euros).

Os Gastos de Depreciação / Provisões e Imparidades aumentaram 35% (€ 537.318), embora as perdas por Imparidade se tenham reduzido significativamente (num montante de cerca de € 131.815) em virtude de uma redução do risco de incobrabilidade de clientes. Nesta rubrica também se incluem as Provisões, nomeadamente para Outros Riscos e Encargos, cujo registo em 2023 foi de € 250.000.

O total dos Rendimentos (Quadro 5 e Figura 7) ascende a € 28.819.455, sendo a maior fatia relativa a Programas Nacionais, com um peso de 52% na estrutura de rendimentos da instituição. É nesta rubrica que estão contabilizados os subsídios, quer à exploração, quer ao investimento, de entidades nacionais (FCT, PORTUGAL 2020, NORTE2020, PRR), verificando-se um aumento de sete pontos percentuais no seu peso relativo face ao último exercício.

Os rendimentos relativos a programas de financiamento da Comissão Europeia e outras entidades europeias, registados em Programas Europeus, representam 34% do total, reduzindo-se o seu contributo para a atividade da instituição, face ao período homólogo, em dois pontos percentuais, apesar de em valor absoluto aumentar € 1.690.340.

A atividade de Prestação de Serviços com empresas representa 11% dos rendimentos da instituição, apresentando uma redução de 20% (€ 772.118) face ao período homólogo.

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos reduz num ponto percentual o seu peso no total de rendimentos, representando em 2023 2% da atividade. Nesta rubrica estão incluídas não só as Reversões de Imparidades, mas também a Anulação de Provisões, que no seu conjunto traduzem um aumento de € 346.898 face aos valores de 2022.

Quadro 5 - Principais Componentes da Estrutura de Rendimentos

Origem Rendimento		Δ (€ / %)			
		2022	2023	2022-23	
Programas Nacionais	Subsídios à Exploração	9 312 040	13 601 558	4 289 518	46%
	Subsídios ao Investimento	1 073 847	1 507 826	433 979	40%
Programas Europeus	Subsídios à Exploração	8 147 611	9 829 534	1 681 923	21%
	Subsídios ao Investimento	80 408	88 825	8 417	10%
Vendas e Serviços Prestados		3 780 763	3 008 645	-772 118	-20%
Outros Rendimentos e Ganhos		635 784	631 031	-4 752	-1%
Rendimentos Financeiros		5 523	152 035	146 512	
Total Rendimentos		23 035 975	28 819 455	5 783 480	25%

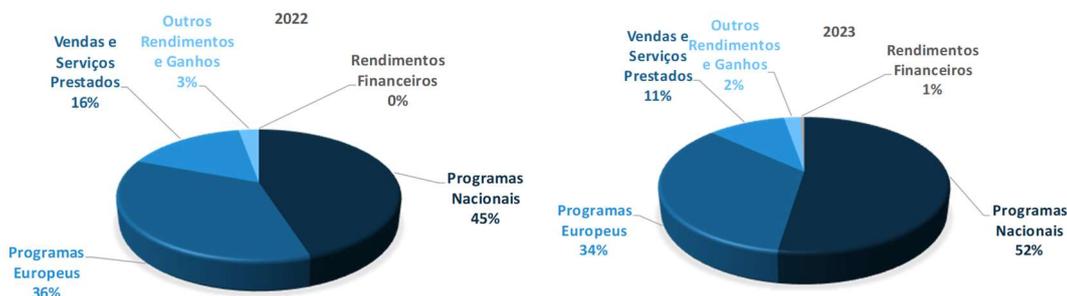


Figura 7 - Estrutura de Rendimentos

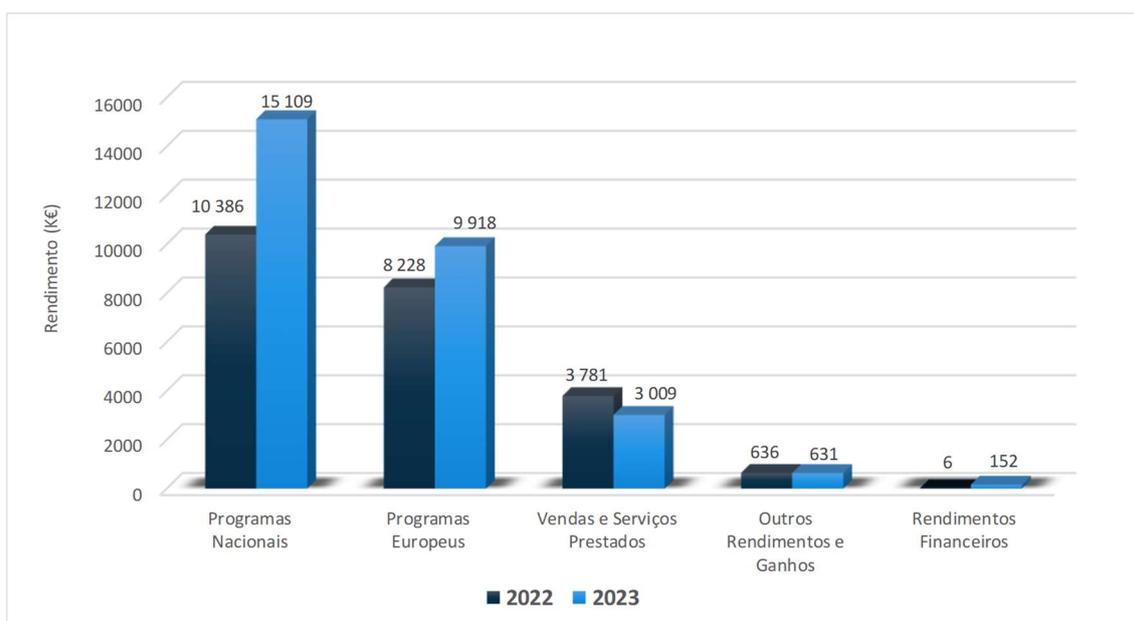


Figura 8 - Comparação da Estrutura de Rendimentos (Milhares de Euros)

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Rendimentos Totais de 25% (€ 5.783.480). A rubrica de Programas Nacionais foi a que mais contribuiu, em valor absoluto, para este acréscimo, com um aumento de 45% (€ 4.723.497), essencialmente pelo início das 22 Agendas Mobilizadoras do PRR em que a instituição está envolvida. Os Programas Europeus apresentam também uma evolução positiva, com um aumento de 21%, com destaque para o elevado número de projetos aprovados, que no final de 2023 eram já 50 no âmbito do Programa *Horizon Europe*, dos quais 13 coordenados pelo INESCTEC. Relativamente à atividade direta com as empresas, não foi, como já referido, possível manter o nível de atividade do ano anterior, verificando-se uma redução de seis pontos percentuais do seu peso nos rendimentos.

4.3 Análise financeira

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2023.

A instituição apresenta uma situação financeira bastante favorável, fruto da inexistência de dívida bancária e de, simultaneamente, ter sido possível manter um volume de disponibilidades significativo (€ 24.520.416) a 31 de dezembro de 2023, em resultado dos elevados adiantamentos de projetos europeus, principalmente em projetos coordenados pelo INESC TEC, ainda que uma parte significativa venha a ser posteriormente transferida para os parceiros, quer europeus, quer nacionais (€ 11.414.078).

No Quadro 6 estão representados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos 5 anos.

Quadro 6 – Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros	2019	2020	2021	2022	2023
Liquidez Geral	1,07	1,09	1,12	1,09	1,13
Autonomia Financeira	0,19	0,23	0,31	0,25	0,25
Investimento (Líquido de Abates)	831 572 €	1 369 754 €	1 863 104 €	1 686 546 €	2 715 555 €
Meios Libertos	295 704 €	426 684 €	227 540 €	329 954 €	29 928 €

O rácio de Liquidez Geral aumenta 0,04 pontos percentuais relativamente a 2022, resultante do aumento mais que proporcional do Ativo Corrente relativamente ao Passivo. Este aumento do Ativo está relacionado essencialmente com o avultado montante de Caixa e Depósitos, que aumentam cerca de 10 M€, embora parte significativa vá ser transferida para os parceiros de projetos coordenados pelo INESC TEC. A evolução deste rácio evidencia a manutenção do equilíbrio financeiro, que tem permanecido estável nos últimos anos, demonstrando que os Passivos de Curto Prazo estão totalmente cobertos por Ativos que permitem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

A Autonomia Financeira, que nos indica a capacidade de financiamento com recursos próprios, mantém-se face a 2022, indicando a solidez financeira da instituição, em boa parte relacionada com as disponibilidades financeiras derivadas de adiantamentos de projetos europeus coordenados.

O Investimento Líquido de Abates em 2023 aumenta € 1.029.009 face ao ano anterior, ascendendo a € 2.715.555.

O Resultado Líquido é superior ao do período homólogo, ascendendo a € 28.197.

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Após o termo do exercício, não se verificaram eventos subsequentes que possam ter impacto material nas Demonstrações Financeiras do INESC TEC nem na continuidade das operações. Importa, no entanto, elencar alguns factos relevantes.

É de referir que, durante o 1º trimestre de 2024, já foram recebidos diversos montantes em dívida relativos às contas “Devedores por acréscimo de rendimentos de Subsídios à exploração” e a “Outras contas a receber de Subsídio ao investimento”, nomeadamente no âmbito do encerramento do Portugal 2020, o que permitiu reduzir significativamente o valor em dívida por parte dessas entidades financiadoras, alguns com antiguidade significativa.

Recentemente, teve-se conhecimento da aprovação de mais nove projetos financiados pela União Europeia, Horizonte Europa, Digital e Euratom, que se iniciarão ao longo de 2024, sendo dois deles coordenados pelo INESC TEC, e correspondendo a um financiamento adicional de 500 k€ para o primeiro ano e cerca de 1 M€ para os dois anos seguintes. O esforço de apresentação de candidaturas a Programas Europeus tem sido intenso desde os primeiros concursos do Horizonte Europa em abril de 2021, com reflexos positivos ao nível do incremento de projetos aprovados.

6. ENQUADRAMENTO DOS AUXÍLIOS ESTATAIS À I&D&I

Por forma a dar cumprimento ao definido na Comunicação da Comissão Europeia 2014/C 198/01 “Enquadramento dos auxílios estatais à investigação, desenvolvimento e inovação”, e sendo o INESC TEC um Organismo de Investigação na aceção da definição prevista nessa comunicação, é necessário proceder à avaliação do carácter não económico das atividades desenvolvidas procedendo ao seu enquadramento dentro de uma das categorias de atividades não económicas nela previstas.

O INESC TEC realiza atividades tanto de natureza económica como não económica, mas dispõe de contabilidade analítica organizada, o que permite que os dois tipos de atividades e respetivos custos, financiamento e rendimentos sejam claramente separados, de modo que sejam efetivamente evitadas as subvenções cruzadas da atividade económica. As ordens internas (centros de custo) são classificadas como de atividade económica (E), de atividade não económica (NE) e de estrutura (ESTRUT), tendo em consideração a respetiva “Tipologia de Projeto”. Esta classificação permite verificar que, apesar da capacidade anualmente imputada às atividades económicas, tais como material, equipamento, mão de obra e capital fixo não exceder 20 % da capacidade global anual, o apoio às suas atividades primárias não é canalizado para o financiamento de atividades económicas. Aliás, verifica-se exatamente o contrário, isto é, são as atividades económicas que geram a margem necessária para a cobertura do autofinanciamento e das despesas não elegíveis dos projetos resultantes das suas atividades primárias.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado Líquido, no valor de € 28.197, transite para a Conta de Resultados Transitados.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final deste exercício, o Conselho de Administração gostaria de expressar o seu agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho da Instituição:

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias, pelo apoio concedido;
- A todos os colaboradores do INESC TEC, pela sua dedicação.

Porto, 28 de março de 2024

A Administração

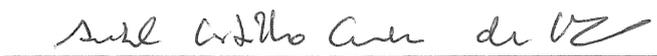
José Manuel de Araújo Baptista Mendonça



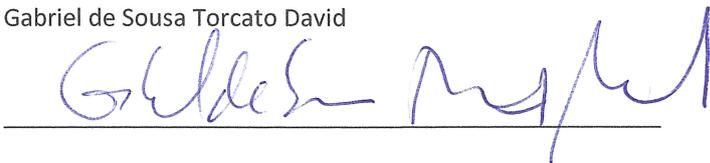
João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro



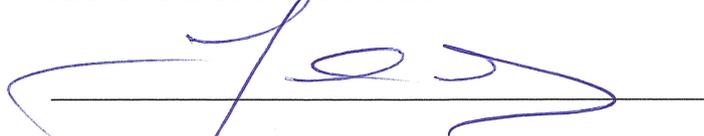
Aníbal Castilho Coimbra de Matos



Gabriel de Sousa Torcato David



José Carlos Caldeira Pinto de Sousa



Luís Filipe Maia Carneiro



Luís Miguel Lopo dos Santos Seca



Maria da Graça Nogueira Arantes Dias Barbosa



Rui Carlos Mendes de Oliveira



Anexo

Indicadores Financeiros	Fórmula de Cálculo
Liquidez geral	$(\text{Ativo Corrente}) / (\text{Passivo Corrente})$
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Depreciações + Provisões + Perdas por Imparidade + Resultados Operacionais – Subsídio Investimento.

BALANÇO

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

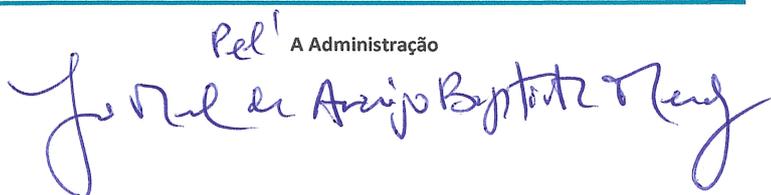
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

ATIVO	NOTAS	DATAS	
		31.12.2023	31.12.2022
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	7 274 725	6 356 094
Ativos intangíveis	6	21 041	24 548
Investimentos financeiros	8	113 257	120 639
Subtotal		7 409 022	6 501 280
ATIVO CORRENTE			
Clientes	8, 9 e 18	841 938	1 329 959
Estado e outros entes públicos	8 e 20	559 418	480 154
Fundadores/associados	8, 18 e 10	98 473	86 473
Outras contas a receber	5 e 8	12 069 435	11 650 543
Diferimentos	5	249 474	186 194
Caixa e depósitos bancários	4 E 8	24 520 416	15 486 891
Subtotal		38 339 155	29 220 214
Total do ativo		45 748 177	35 721 494
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	10	1 870 000	1 870 000
Resultados transitados		304 669	289 897
Subsídio ao investimento	19	9 410 631	6 659 088
Outros		6 990	6 990
Subtotal		11 592 290	8 825 975
Resultado líquido do período		28 197	14 771
Total do fundo de capital.....		11 620 487	8 840 746
Passivo			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	11	340 514	190 514
Subtotal		340 514	190 514
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	8, 13 e 18	1 227 750	1 253 658
Estado e outros entes públicos	8 e 20	495 533	423 926
Financiamentos obtidos	12	11 858	17 340
Diferimentos	5	15 645 672	8 188 294
Outras contas a pagar	5 e 8	16 406 364	16 807 015
Subtotal		33 787 176	26 690 234
Total do passivo.....		34 127 690	26 880 748
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		45 748 177	35 721 494

O Contabilista Certificado


 Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

Pel' A Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

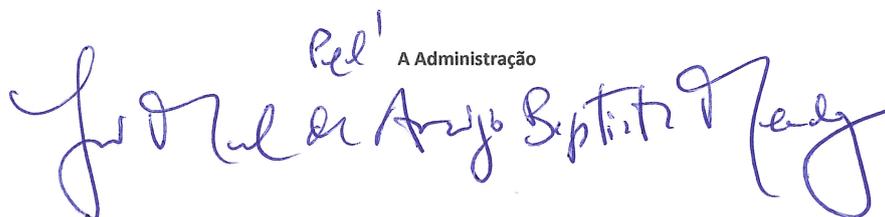
	NOTAS	DATAS	
		31.12.2023	31.12.2022
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	19	3 008 645	3 780 763
Subsídios, doações e legados à exploração	19	23 431 092	17 459 651
Fornecimentos e serviços externos	14	(7 351 810)	(6 034 150)
Gastos com o pessoal	15	(18 675 664)	(14 782 175)
Imparidade de dívidas a receber, investimentos financeiros e projetos financiados (perdas/reversões)	5 e 9	238 004	(60 688)
Provisões (aumentos/reduções)	11	(150 000)	(126 463)
Outros rendimentos e ganhos	19	1 880 782	1 710 016
Outros gastos e perdas		(666 467)	(649 896)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 714 582	1 297 057
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	(1 806 998)	(1 261 402)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(92 417)	35 655
Juros e rendimentos similares obtidos	16	152 037	5 523
Juros e gastos similares suportados	16	(31 423)	(26 407)
Resultado antes de impostos		28 197	14 771
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		28 197	14 771

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC n.º 37 425)

Pel' A Administração



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2022

Valores em Euros

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2021	1 10	1 870 000	275 549	6 990	4 844 362	6 996 901	14 349	7 011 249
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2021			14 349			14 349	(14 349)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	19				1 814 726	1 814 726		1 814 726
	2	-	14 349	-	1 814 726	1 829 075	(14 349)	1 814 726
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						14 771	14 771
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							1 829 497
POSIÇÃO NO FIM DE 2022		1 870 000	289 897	6 990	6 659 088	8 825 975	14 771	8 840 746

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2023

Valores em Euros

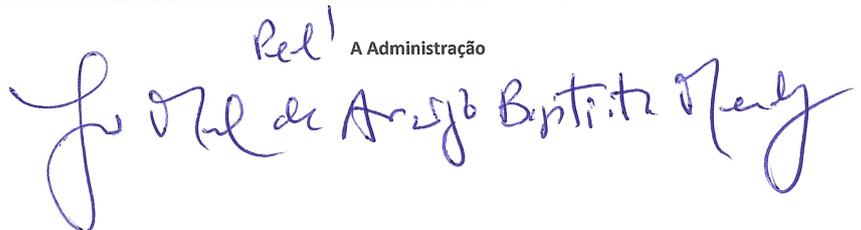
	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Resultado Líquido do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos (Nota 10)	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Subsídio ao Investimento (Nota 19)	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2022	1 10	1 870 000	289 897	6 990	6 659 088	8 825 975	14 771	8 840 746
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação resultado 2022			14 771			14 771	(14 771)	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	19				2 751 543	2 751 543		2 751 543
	2	-	14 771	-	2 751 543	2 766 314	(14 771)	2 751 543
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						28 197	28 197
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							2 779 741
POSIÇÃO NO FIM DE 2023		1 870 000	304 668	6 990	9 410 631	11 592 290	28 197	11 620 487

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

Rel. A Administração



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ENTIDADE: INESC TEC

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

	NOTAS	DATAS	
		31.12.2023	31.12.2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e entidades financiadoras		33 887 676	32 244 603
Pagamentos a fornecedores		(7 820 984)	(6 823 022)
Pagamentos ao pessoal		(18 607 360)	(14 999 970)
Caixa gerada pelas operações		7 459 332	10 421 611
Outros pagamentos/recebimentos		487 467	149 517
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		7 946 799	10 571 128
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(2 937 212)	(2 321 061)
Recebimentos provenientes de:			
Subsídio ao investimento	19	3 922 634	2 892 442
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		973 422	720 899
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e receitas similares	12 e 16	151 841	-
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares	12 e 16	(26 868)	(21 972)
Outras operações de financiamento		(11 669)	(1 959)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		113 304	(23 931)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		9 033 526	11 118 579
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	15 486 891	4 368 312
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	24 520 416	15 486 891

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC nº 37 425)

A Administração



Anexo às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, com NIF 504 441 361 e património associativo de 1.870.000 Euros, que tem como atividade principal a Investigação e Desenvolvimento (nota 10).

BREVE HISTÓRICO

O INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto” ou “INESC Porto”) é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de dezembro de 1998 pelo INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“INESC”) em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a atividade desenvolvida pelo “Pólo do Porto”, a qual consiste na atual atividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (“FEUP”) entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

A partir de 2011, por proposta do INESC Porto como instituição coordenadora do LA, a FCT aceitou a alteração da designação do Laboratório Associado para INESC TEC (INESC Tecnologia e Ciência), passando assim a incluir sete Unidades Nucleares (acolhidas na instituição INESC Porto) e cinco Unidades Associadas reconhecidas pela FCT.

Em 21 de dezembro de 2012 foi deliberado em Assembleia Geral o aumento do património associativo para 1.515.000 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes. O aumento efetivou-se no final de 2013.

Em 2015, por escritura pública celebrada em 28 de maio, são alterados os Estatutos do INESC TEC, com alteração do nome e composição da administração. Com a alteração do nome passa a adotar-se, INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, e a composição da administração passa a ser composto por um número mínimo de cinco e máximo de nove membros, conforme deliberado pelo Conselho Geral, sendo estes escolhidos de entre investigadores e gestores profissionais afetos à instituição.

Em 7 de fevereiro de 2019, em Conselho Geral, deliberou o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. As contribuições para o património associativo estão a ser realizadas pela retenção do *overhead* devidos pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

O Instituto adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) pela primeira vez em 2010.

Em 1 de janeiro de 2012, o INESC Porto passou a adotar o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL), de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo que faz parte integrante do sistema de normalização contabilístico (SNC). Este novo regime reforça as exigências de transparência no que respeita às atividades desenvolvidas pelas entidades e aos recursos empregues, pelo que se verificaram alterações na forma de divulgar e apresentar os factos patrimoniais. No entanto, as políticas contabilísticas encontram-se alinhadas com as definidas pelo DL 98/2015 de 2 de junho.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do INESC TEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade de o INESC TEC operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que o INESC TEC dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente o custo dos direitos de propriedade intelectual e o direito de superfície e encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

c) Ativos fixos tangíveis

Os bens do ativo fixo tangíveis adquiridos até 31 de dezembro de 2015, encontram-se valorizados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes, de acordo, genericamente, com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado ser entendimento da Administração que essas taxas correspondem às vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.

A partir de janeiro de 2016, procedeu-se a alteração do método de depreciação, para os bens do ativo fixo tangível:

- Para todos os bens adquiridos nos centros de custos da estrutura do INESC TEC considera-se o método de depreciação definido no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro, (com as alterações introduzidas pela Lei 64B/2011, de 30 de dezembro, pela Lei n.º 2/2014, de 16 de janeiro, e pelo Decreto Regulamentar n.º 4/2015, de 22 de abril);

- Para todos os bens adquiridos cujo valor unitário seja inferior a 1.000€ foi considerada uma vida útil igual a 12 meses (de acordo com o artº 19 do Decreto-Regulamentar 25/2009), sem prejuízo dos pontos seguintes;
- Para os bens adquiridos especificamente no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento do INESC TEC, tendo em conta a sua utilização intensiva, a perda de valor por obsolescência e sempre que não esteja prevista a sua utilidade após o final do projeto, considera-se que a vida útil desse bem se esgota até ao final do projeto respetivo;
- Ainda no caso de bens adquiridos no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, sempre que comprovadamente se verifique que o bem tem utilidade futura após o final do projeto (NCRF 7 – Ativos Fixos Tangíveis - paragrafo 7. (a): “futuros benefícios económicos associados”) considera-se que a vida útil desse bem tem uma duração superior à duração do projeto, sendo esta definida de acordo com a melhor estimativa à data de aquisição do bem (neste caso será necessária uma fundamentação escrita e devidamente validada, a anexar à respetiva ficha de património). Ou seja, nos casos mencionados anteriormente os bens têm as suas vidas úteis definidas não em função dos projetos a que são inicialmente alocadas, mas tomando em linha de consideração a perspetiva do órgão de gestão relativamente à vida útil dos mesmos no Instituto, nomeadamente incluindo o período de contributo para posteriores projetos;
- Todos os bens passarão a ser amortizados de acordo com um duodécimo mensal a partir da data em que os mesmos estejam disponíveis para uso, i.e., quando estiver na localização e condição necessárias para que seja capaz de operar na forma pretendida.

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis do INESC TEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade e se os mesmos devem ser sujeitos a teste de imparidade.

d) Investimentos financeiros

A 31 de dezembro de 2023, o INESC TEC, detém uma participação financeira numa subsidiária (Nota 8), sobre a qual foi adquirido controlo no exercício. Sobre as restantes entidades em que o INESC TEC detém participações, regra geral, não detém uma percentagem de detenção superior a 20% e/ou assume uma posição de controlo ou influência significativa.

Participações financeiras em Subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas, são registadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Empresa nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Empresa incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

Outras participações financeiras

As participações financeiras detidas são mensuradas ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor, registadas em resultados, exceto quando dizem respeito a entidades cujos instrumentos de capital próprio não são negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, caso em que as mesmas são mensuradas ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas, situação aplicável aos investimentos financeiros detidos a 31 de dezembro de 2023.

e) Imparidades de dívidas a receber

As imparidades de dívidas a receber foram calculadas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

Especialização de exercícios

O INESC TEC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

f) Subsídios ao investimento

Os subsídios não reembolsáveis recebidos para financiamento de aquisições de ativos fixos tangíveis são registados em outras variações nos Fundos Patrimoniais e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis a que respeitem.

g) Contabilização de subsídios à exploração

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e as participações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projetos europeus são registados na rubrica da Demonstração de Resultados “Subsídios à Exploração” na parte correspondente à percentagem de financiamento dos gastos incorridos durante o exercício em cada projeto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (diferimentos) os adiantamentos e no ativo (outras contas a receber e a pagar) os montantes a receber.

Os rendimentos relativos a subsídios à exploração são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como rendimento o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar

h) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

i. Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As

referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica “Financiamentos obtidos”.

i) Provisões

As provisões são registadas quando o Instituto tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Imposto

Em 16 de agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas a aplicar-se a partir de 19 de junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa coletiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2023 e 2022.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2019 a 2022 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Administração do INESC TEC entende que eventuais correções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2023.

k) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Caixa e depósitos bancários apresentam o saldo seguinte a 31 de dezembro de 2023 e 2022:

Rubricas	2023	2022
Depósitos Bancários		
<i>Depósitos à Ordem</i>	6 520 416	6 486 891
<i>Depósitos a Prazo</i>	18 000 000	9 000 000
Total	24 520 416	15 486 891

A rubrica “Depósitos Bancários – Depósitos à Ordem” e “Depósitos Bancários – Depósitos a prazo” a 31 de dezembro de 2023 apresenta um saldo total de 24.520.416 Euros. Os saldos em causa são passíveis de serem tornados líquidos, sem custos significativos, apenas associado ao juro corrido afeto ao instrumento financeiro.

5. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

As estimativas contabilísticas a 31 de dezembro de 2023 e 2022 têm a seguinte composição:

DIFERIMENTOS

Rubricas	2023	2022
Gastos a reconhecer	249 474	186 194
Rendimentos a reconhecer	(15 645 672)	(8 188 294)
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	(14 963 211)	(7 870 793)
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	(682 460)	(317 501)

A rubrica “Diferimentos- rendimentos a reconhecer – Estimativa de Subsídios à exploração”, apresenta um significativo aumento face ao período homólogo, apresentando um saldo de 14.963.211 Euros referindo-se aos montantes adiantados por entidades públicas nacionais e pela Comissão Europeia relativos a projetos em execução e a executar nos próximos períodos.

Rendimentos a reconhecer	2023
ANI - Agência Nacional de Inovação	11 601
Comissão de Coord.e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN)	17 186
Comissão Europeia	9 308 214
Fundação Ciência e a Tecnologia	700 461
Outros Proj. Europeus	90 802
Outros Proj. Nacionais	11 519
Plano de Recuperação e Resiliência - DGPM	92 186
Plano de Recuperação e Resiliência - IAPMEI	4 731 242
Estimativa Subsídios à exploração	14 963 211

OUTROS ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES

Rubricas	2023	2022
Devedores por acréscimos de rendimentos	10 014 058	9 464 025
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	9 587 436	8 943 816
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	426 623	520 210
Outros devedores	2 055 376	2 186 517
Outras contas a receber de Subsídios ao Investimento	1 987 430	2 150 029
Adiantamentos Pessoal/ Complemento bolsa	53 847	31 680
Seguros	11 851	3 536
Cartões Crédito	2 084	957
Diversos	164	315
Total	12 069 434	11 650 543
Credores por acréscimos de gastos	(4 948 583)	(3 605 735)
<i>Estimativas Gastos com Pessoal</i>	(3 917 314)	(2 819 247)
<i>Estimativas Fornecimentos e Serviços Externos</i>	(1 031 269)	(786 487)
Outros credores	(11 431 281)	(13 201 280)
Parceiros Projetos Europeus	(10 996 657)	(12 789 722)
Parceiros Projetos Nacionais	(417 421)	(308 810)
Universidade do Porto	(217)	(217)
Perdas por Imparidade - Projetos Financiados	-	(92 365)
Cauções	(12 390)	(7 390)
Diversos	(4 596)	(2 775)
Total	(16 379 864)	(16 807 015)

A rubrica “Outros Credores – Parceiros de Projetos Europeus”, com o saldo de 10 996 657 Euros, refere-se aos montantes recebidos da Comissão Europeia de projetos em que o INESC TEC é líder do projeto, cujo pagamento será efetuada de acordo com a execução ao longo do ano 2024, à semelhança do que ocorreu ao longo do ano 2023. O mesmo acontecerá com o valor de 417 421 Euros da rubrica “Outros Credores – parceiros de Projetos Nacionais”.

A rubrica “Outros devedores – outras contas a receber de subsídio ao Investimento” apresenta um saldo de 1 987 430 Euros, corresponde às dividas das entidades financiadores relativos a projetos em execução, cujo equipamento já foi adquirido.

A rubrica “Devedores por acréscimo de rendimentos - Estimativa de Subsídios à exploração”, com o saldo de 9 587 436 Euros, refere-se aos montantes a receber da Comissão Europeia e de entidades Públicas Nacionais relativos a projetos em execução de acordo com o detalhe da tabela apresentada abaixo.

Devedores por acréscimos de rendimentos	2023
ANI - Agência Nacional de Inovação	1 412 767
Comissão de Coord.e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN)	469 595
Comissão Europeia	2 340 786
Fundação Ciência e a Tecnologia	4 049 587
IFAP - PDR2020	26 418
Outros Proj. Europeus	250 711
Outros Proj. Nacionais	171 889
Plano de Recuperação e Resiliência - DGPM	27 763
Plano de Recuperação e Resiliência - IAPMEI	632 345
Plano de Recuperação e Resiliência - IFAP	70 196
Plano de Recuperação e Resiliência - SGA	135 379
Estimativa Subsídios à exploração	9 587 435

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo intangível” constantes do balanço e nas respetivas amortizações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022, foram como segue:

ATIVOS INTANGÍVEIS		
	Outros ativos intangíveis - direito de superfície	Total
Saldo inicial	70 136	70 136
Saldo final	70 136	70 136
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	42 082	42 082
Aumentos	3 507	3 507
Saldo final	45 588	45 588
Valor líquido a 31.12.2022	24 548	24 548
Saldo inicial	70 136	70 136
Saldo final	70 136	70 136
Amortizações e perdas por imparidade		
Saldo inicial	45 588	45 588
Aumentos	3 507	3 507
Saldo final	49 095	49 095
Valor líquido a 31.12.2023	21 041	21 041

No exercício de 2010, o INESC TEC adquiriu o direito de superfície cedido pela Universidade do Porto para a construção do Edifício – Infraestrutura tecnológica para a energia sustentável, cuja construção iniciou em agosto de 2011. A amortização é feita de acordo com o período do direito de superfície cedido, ou seja, um total de 20 anos.

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo fixo tangível” e nas respetivas depreciações, constantes do balanço, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022, foram como segue:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Saldo inicial	2 089 225	11 703 193	67 627	582 637	968 299	-	15 412 225
Aumentos	-	2 291 932	22 884	20 908	38 848	272 035	2 646 607
Abates	-	(879 070)	(945)	(34 261)	(47 450)	-	(961 726)
Alienações	-	1 666	-	-	-	-	1 666
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	2 089 225	13 117 721	89 566	569 284	959 697	272 035	17 098 772
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	414 288	9 316 235	53 822	555 690	103 564	-	10 443 599
Aumentos	41 785	1 065 362	11 428	24 382	114 938	-	1 257 895
Abates	-	(879 070)	(945)	(34 261)	(47 450)	-	(961 726)
Alienações	-	1 666	-	-	-	-	1 666
Saldo final	456 073	9 504 193	64 306	545 811	171 052	-	10 741 434
Subsídio ao Investimento							
Subsídio ao Investimento 2022	-	1 026 899	6 868	6 191	114 938	-	1 154 896
Valor líquido a 31.12.2022	1 633 153	3 613 527	25 260	23 473	788 645	272 035	6 356 094
Saldo inicial	2 089 225	13 117 721	89 566	569 284	959 697	272 035	17 097 528
Aumentos	366 623	1 941 563	57 645	54 298	-	338 572	2 758 700
Abates	(926)	(2 383)	-	-	-	-	(3 310)
Alienações	(39 835)	-	-	-	-	-	(39 835)
Transferências	587 262	22 455	-	-	-	(609 717)	0
Saldo final	3 002 349	15 079 355	147 210	623 582	959 697	890	19 813 084
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	456 073	9 504 193	64 306	545 811	171 052	-	10 741 434
Aumentos	152 166	1 472 615	20 908	41 386	116 416	-	1 803 492
Abates	-	(1 787)	-	-	-	-	(1 787)
Alienações	(4 780)	-	-	-	-	-	(4 780)
Saldo final	603 459	10 975 022	85 213	587 197	287 468	-	12 538 359
Subsídio ao Investimento							
Subsídio ao Investimento 2023	132 663	1 322 532	6 740	18 300	116 416	-	1 596 651
Valor líquido a 31.12.2023	2 398 891	4 104 333	61 997	36 384	672 229	890	7 274 725

No exercício de 2023 as aquisições de ativo fixo tangível ascendem a 3 480 142 Euros com um valor de depreciações no ano que ascende a 1 803 492 Euros. O valor reconhecido como rendimento relativo ao subsídio ao Investimento em 2023 ascende a 1 596 651 Euros, representando um financiamento superior a 90%, sobre o valor de investimentos realizados.

Note-se que o Instituto detém um conjunto de ativos de valor líquido de, aproximadamente, 1,6 milhões de euros, que se encontram associados ao edifício sede do Instituto, edifício este implantado num terreno da propriedade da Universidade do Porto, e cedido o direito de superfície (nota 6).

O imobilizado em curso reportado, a 31 de dezembro de 2023, no valor de 272.035 Euros corresponde aos primeiros custos das obras da construção do Laboratório no âmbito do projeto EDIF - iiLab para ampliação da Infraestrutura Tecnológica do INESC TEC para a Transformação Digital da Indústria, devidamente reconhecida à data da conclusão no decurso do ano 2023.

8. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A rubrica “Investimentos financeiros” apresenta o seguinte detalhe:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em sociedades comerciais

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2023)	Valor da participação (31.12.2022)
Outras participadas		
Ubirider, Lda	3 750	3 750
Insignals Neurotech, Lda	185	185
Keyruptive – Tecnologias e Inovação em Segurança Informática, Lda	80	80
UGR - Uneximin Georobotics Ltd	1 703	1 703
CEO - Companhia Oceânica, SA	26 464	26 464
	32 182	32 182

O Conselho de Administração considera que, a 31 de dezembro de 2023, não existem indícios de imparidade relativamente aos investimentos financeiros detidos pelo INESC TEC.

Em fevereiro de 2019 foi constituída a *Insignals Neurotech, Lda* com um capital social subscrito e realizado de 500 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 185 Euros.

Em agosto de 2019 foi constituída a *Keyruptive, Lda* com um capital subscrito e realizado de 500 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota com o valor nominal de 80 Euros.

Durante o exercício de 2019 a *Ubirider, Lda* procedeu a um aumento de capital correspondente a uma entrada em espécie, entrega do sistema de tecnologia de informação e comunicação denominado Moveo, avaliado em 43.400 Euros. O capital social atual é de 50.000 Euros, cuja participação do INESC TEC corresponde a uma quota de 3.750 Euros.

Durante o exercício de 2021, o INESC TEC participou na sociedade *UGR - Uneximin Georobotics Ltd*, mediante a aquisição ao sócio *La Palma Research Center* de uma quota no montante de 599 700 HUF (1 703 Euros, ao câmbio do dia), que corresponde a 19,99% do capital social.

Em maio 2022, o INESC TEC adquiriu 5660 ações da CEO – Companhia da Energia Oceânica, SA., por 0.6€ a que corresponde a 43,25% do capital social e que confere controlo sobre a participada do INESC TEC. A 31 de dezembro de 2023, com base em contas da empresa, procedeu-se ao registo do método de equivalência patrimonial (nota 20 e nota 11).

Na rubrica “Investimentos Financeiros” constam ainda, 81 075 Euros relativos ao Fundo de Compensação do Trabalho.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Denominação	Valor do fundo (31.12.2023)	Valor do fundo (31.12.2022)
Fundo de Compensação para o Trabalho	81 075	88 458
	81 075	88 458

ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	31.12.2023			31.12.2022		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
ATIVOS FINANCEIROS						
Créditos a receber	1 061 305	219 366	841 938	1 799 157	469 198	1 329 959
Estado e outros entes públicos	559 418	-	559 418	480 154	-	480 154
Associados/Participadas	98 473	26 500	71 973	86 472	-	86 472
Outros ativos correntes	12 193 561	-	12 193 561	11 650 543	-	11 650 543
Caixa e depósitos bancários	24 520 416	-	24 520 416	15 486 891	-	15 486 891
Total	38 433 173	245 866	38 187 306	29 503 217	469 198	29 034 019
PASSIVOS FINANCEIROS						
Fornecedores	1 227 750	27 550	1 255 300	1 226 108	27 550	1 253 658
Estado e outros entes públicos	495 533	-	495 533	423 926	-	423 926
Financiamentos obtidos	11 858	-	17 340	17 340	-	17 340
Outros passivos correntes	16 379 864	-	16 379 864	16 807 015	-	16 807 015
Total	18 115 005	27 550	18 148 037	18 474 389	27 550	18 501 939

A rubrica de “Ativos e Passivos Financeiros” apresenta uma variação considerável face ao ano anterior, fundamentalmente justificado pela evolução da rubrica de “Caixa e depósitos bancários”, apresentando um valor de 24 520 416 Euros devido ao recebimento dos projetos nacionais e europeus em que o INESC TEC é líder.

A variação da rubrica “Outros passivos correntes”, que apresenta o valor de 16 379 864 Euros explica-se essencialmente pelos adiantamentos recebidos de projetos nacionais e europeus em que o INESC TEC é líder (ver nota 5).

9. CRÉDITOS A RECEBER

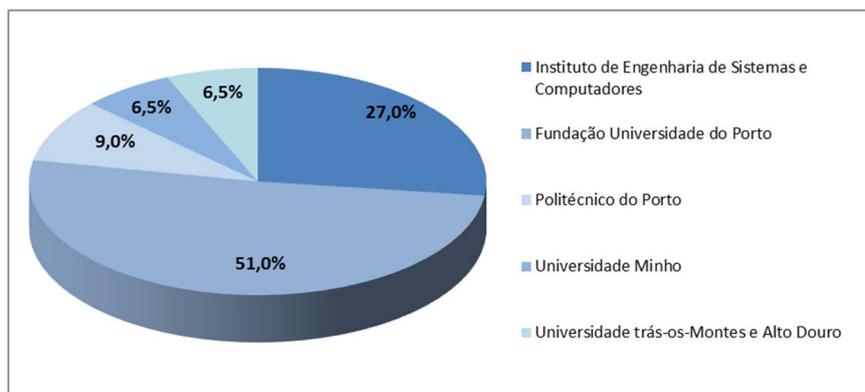
A rubrica “créditos a receber” apresenta o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2023 e 2022:

Créditos a receber			
Rubricas	2023	2022	Variação
Clientes conta corrente	1 061 305	1 799 157	(737 852)
Imparidade dívidas a receber	(219 366)	(469 198)	249 832
Total	841 938	1 329 959	(488 020)

A rubrica “Clientes conta corrente” apresenta o valor de 1 061 305 Euros, inferior ao ano anterior, justificado pela diminuição da faturação no ano 2023. As imparidades registadas referem-se a um conjunto de dívidas de clientes em mora, deduzidas da recuperação de alguns valores relativos a faturas de anos anteriores, e a variação corresponde à recuperação de parte dessas dívidas.

10. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2023, o património associativo tinha a seguinte composição, em valor subscrito e percentagem:



No exercício de 2022 o património associativo ascende a 1.870.000 Euros, do qual 1 814 534 Euros encontram-se realizado.

CAPITAL - PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Nome do Associado	Valor subscrito 2018	Valor subscrito 2019	Realizado	%	Não realizado
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	505 000	505 000	505 000	27%	-
Fundação Universidade do Porto	845 000	953 600	953 600	51%	-
Politécnico do Porto	165 000	168 300	168 300	9%	-
Universidade Minho	-	121 550	66 084	6,50%	55 466
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	-	121 550	121 550	6,50%	-
	1 515 000	1 870 000	1 814 534	100%	55 466

Em 7 de fevereiro de 2019, o Conselho Geral do INESC TEC deliberou o aumento do património associativo e a entrada de dois novos associados, Universidade do Minho e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. As contribuições para o património associativo são realizadas pela retenção do *overhead* devido pelo pagamento de remunerações complementares aos docentes, cuja realização se prevê concluir em 2024.

11. PROVISÕES

A rubrica “Provisões” apresenta o seguinte movimento nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022:

PROVISÕES		
Rubricas	2023	2022
Saldo inicial	190 514	64 051
Varição Provisões p/ outros riscos	150 000	126 463
Saldo final	340 514	190 514

A variação das provisões para outros riscos e encargos é de 150.000 Euros. O valor registado a 31 de dezembro de 2023 corresponde à melhor estimativa do Conselho de Administração para fazer face a futuras perdas a incorrer com contingências relativas a recursos humanos.

12. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

A 31 de dezembro de 2023 e 2022, o registo de financiamentos bancários no INESC TEC, relativo à locação financeira de uma viatura de serviço.

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS		
Banco	2023	2022
Curto Prazo		
Locação financeira	11 858	17 340
Total	11 858	17 340

13. FORNECEDORES

A rubrica de “Fornecedores” apresenta os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2023 e 2022:

FORNECEDORES		
Rubricas	2023	2022
Fornecedores conta corrente	903 341	776 400
Fornecedores de investimento	324 409	477 258
Total	1 227 750	1 253 658

As rubricas “Fornecedores conta corrente” e “Fornecedores de investimento” registam uma ligeira diminuição face ao ano anterior e apresentam, a 31 de dezembro de 2023, saldos de 903 341 Euros e 324 409 Euros, respetivamente.

14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” evidencia o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2023 e 2022:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Rubricas	2023	2022
Subcontratos	28 298	197 852
Serviços Especializados	3 754 889	2 942 325
Materiais	1 311 782	1 164 645
Energia e Fluidos	147 156	177 065
Deslocações e estadas	1 252 812	828 419
Serviços Diversos	856 873	723 845
Total	7 351 810	6 034 150

O aumento na rubrica “Fornecimentos e serviços externos” no ano 2023, face ao ano 2022, deve-se essencialmente ao aumento das rubricas “serviços especializados” e “deslocações e estadas” resultante do incremento da atividade.

15. GASTOS COM O PESSOAL

Apresenta-se o quadro global dos indicadores de Recursos Humanos ativos em 31 de dezembro de 2023, com um total de 1.536 colaboradores com os seguintes tipos de ligação: docentes, contratados, bolseiros e estagiários. A tabela a seguir apresentada, para além da divisão dos tipos de ligação na estrutura organizativa, contempla também o ciclo de estudos, o género e a nacionalidade de cada colaborador.

Estrutura Organizativa Interna		Tipo de Ligação													
		Recursos Humanos Integrados									Estagiários Curriculares	Investigadores Colaboradores Externos	Estrutura Externos	Estudantes Externos	Total Global
		Investigadores Efetivos				Estrutura (Central e Local)			Investigadores Afiliados	Total Integrados					
		Contratados	Docentes Ensino Superior	Bolseiros e Estagiários	Total I&D	Contratados	Bolseiros e Estagiários	Total Estrutura							
I&D	Centros INESC TEC	238	187	400	825	23	0	23	66	914	10	222	6	238	1390
	Projetos Especiais	0	0	0	0	2	0	2	0	2	0	3	0	0	5
	Total I&D	238	187	400	825	25	0	25	66	916	10	225	6	238	1395
Estrutura Central	Administração Alargada	2	6	0	8	15	0	15	0	23	0	1	0	0	24
	TEC4	3	3	1	7	4	0	4	0	11	0	1	1	0	13
	Serviços de Apoio	1	0	1	2	76	0	76	0	78	0	22	4	0	104
	Total Estrutura Central	6	9	2	17	95	0	95	0	112	0	24	5	0	141
Total Global		244	196	402	842	120	0	120	66	1028	10	249	11	238	1536
Habilitações Académicas	3º Ciclo	101	192	11	304	11	0	11	66	381	0	178	0	0	559
	2º Ciclo	135	4	267	406	71	0	71	0	477	2	65	8	87	639
	1º Ciclo	6	0	102	108	16	0	16	0	124	4	4	1	78	211
	Outros Níveis	2	0	22	24	22	0	22	0	46	4	2	2	73	127
Formação em Curso	3º Ciclo	35	1	247	283	4	0	4	0	287	3	24	1	85	400
Género	Masculino	189	161	289	639	52	0	52	60	751	7	180	5	168	1111
	Feminino	55	35	113	203	68	0	68	6	277	3	69	6	70	425
Nacionalidade	Portuguesa	215	194	325	734	118	0	118	62	914	8	189	11	207	1329
	UE/EEE/Suíça	6	1	7	14	1	0	1	1	16	0	16	0	9	41
	Brasileira	13	0	42	55	1	0	1	2	58	1	31	0	14	104
	Outra	10	1	28	39	0	0	0	1	40	1	13	0	8	62

A seguir apresenta-se um quadro resumo do número de colaboradores por tipo de ligação:

Tipo de Ligação			2023	2022	
RH Integrados	I&D	Contratados	238	189	
		Docentes Ensino Superior	187	185	
		Bolseiros e Estagiários	400	354	
	Estrutura	Contratados	126	115	
		Docentes Ensino Superior	9	10	
		Bolseiros e Estagiários	2	6	
	Investigadores Afiliados	66	73		
	Total RH integrados			1028	932
	Investigadores Colaboradores			249	241
Estrutura externos			11	9	
Estagiários de Curriculares			10	16	
Estudantes Externos			238	239	
Total Global			1536	1437	

A 31 de dezembro de 2023, o Instituto conta com um total de 1.536 colaboradores, sendo 1028 recursos humanos integrados e 508 recursos humanos externos, nomeadamente, investigadores colaboradores, estagiários e estudantes. Com um vínculo de integrado destacam-se 364 contratados, 196 Docentes do Ensino Superior, 402 Bolseiros e Estagiários de I&D e Estrutura.

Os gastos com pessoal, a seguir apresentados, dizem essencialmente respeito a contratados, bolseiros e estagiários, e correspondem à totalidade dos encargos. Face ao período homólogo verifica-se um acréscimo do número total de colaboradores e destaca-se o aumento do número de Contratados e de Bolseiros de I&D.

GASTOS COM PESSOAL		
Rubricas	2023	2022
Ordenados	9 505 606	7 483 330
Subsídio Férias	971 836	742 296
Subsídio Natal	789 074	633 245
Subsídio Refeição	698 699	487 626
Encargos Segurança Social		
<i>Contratados</i>	2 493 868	1 965 185
<i>Bolseiros</i>	58 919	48 922
<i>Fundo Garantia Comp. Trabalho</i>	1 403	3 573
Seguros		
<i>Acidentes profissionais</i>	74 361	60 036
<i>Saúde</i>	280 598	211 865
Medicina Trabalho	213	2 730
Prémios	934 440	752 143
Bolsas	2 606 950	2 173 149
Propinas	259 695	218 076
Total	18 675 664	14 782 175

A rubrica “Gastos com o pessoal” ascende aos 18 675 664 Euros, refletindo um aumento face ao ano transato, devido maioritariamente às rubricas de “Ordenados” e “Prémios”. Este aumento deve-se ao aumento do número de contratados e ao aumento salarial ocorrido no ano 2023.

Com a alteração do estatuto de bolsheiro, o INESC TEC passou a efetuar o pagamento das propinas relativas à frequência de cursos de acordo com o grau de ensino e instituição de ensino superior onde estão inscritos. O montante no ano 2023 ascendeu a 259 695 Euros.

16. GASTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

Os gastos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 ocorreram como a seguir se apresenta:

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
Rubricas	2023	2022
Juros suportados	659	164
Diferenças de câmbio	3 294	4 077
Outros gastos e perdas de financiamento	27 470	22 166
Serviços bancários	26 945	21 866
Garantias bancárias	525	300
Total	31 423	26 407

A rubrica “juros suportados” respeitam ao financiamento de leasing, cujo contrato iniciou em 2022. Os serviços bancários e as garantias bancárias apresentam um valor superior a 2022, cifrando-se em 27 470 Euros resultado do grande número de transações bancárias ao longo do ano. As diferenças de câmbio registadas no valor de 3 294 Euros referem-se aos movimentos de compras efetuados ao longo do ano com fornecedores.

JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		
Rubricas	2023	2022
Juros recebidos	150 992	3 875
Diferenças de câmbio	1 046	1 647
Total	152 037	5 523

Na rubrica “juros recebidos” o montante de 150 992 Euros refere-se aos juros do Depósito a Prazo refletindo os aumentos das taxas de juro no ano 2023. Na rubrica “diferenças de câmbio”, o montante 1 046 Euros, refere-se aos movimentos de compras efetuados ao longo do ano com fornecedores estrangeiros.

17. CONTINGÊNCIAS (GARANTIAS BANCÁRIAS)

Em 31 de dezembro de 2023, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

GARANTIAS BANCÁRIAS

Beneficiário	Valor	Banco emissor	Motivo de garantia
Camara Municipal da Maia	3 700	MBCP	5% preço contratual
PATRIZIA, Brussels	9 475	CGD	6 meses renda

18. PARTES RELACIONADAS

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e as suas partes relacionadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2023 e 2022:

PARTES RELACIONADAS

	Nome da Empresa	Capital não realizado (Nota 10)	Cliente	Fornecedor e outras contas a pagar
			Conta corrente	Conta corrente
2023	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	-	20 416
	Fundação Universidade do Porto	-	10 013	113 545
	Politécnico do Porto	-	-	667
	Universidade Minho	55 466	-	208 298
	Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	-	-	10 056
	Saldo a 31.12.2023	55 466	10 013	352 982
2022	Fundação Universidade do Porto	-	-	13 468
	Politécnico do Porto	-	-	667
	Universidade Minho	55 466	-	208 298
	Saldo a 31.12.2022	55 466	-	222 433

Pelas transações efetuadas entre o INESC TEC e as empresas participadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2023 e 2022:

PARTES RELACIONADAS

	Nome da Empresa	Empréstimos	Cliente	Fornecedor
		Saldo devedor	Conta corrente	Conta corrente
2023	INESC P&D Brasil	4 507	-	41 779
	Keyruptive	26 500	-	-
	CEO - Companhia Energia Oceânica, SA	12 000	-	55 350
	Saldo a 31.12.2023	43 007	-	97 129
2022	INESC P&D Brasil	4 507	50 575	-
	Keyruptive	26 500	-	-
	Insights Neurotech, Lda	-	6 417	-
	Saldo a 31.12.2022	31 007	56 992	-

Foi concedido um empréstimo à participada CEO – Companhia Energia Oceânica, SA, no valor de 12.000€ para fazer face a um deficit pontual de tesouraria, cuja devolução se prevê durante o ano 2024.

No exercício de 2023, mantém-se em dívida o contrato de mútuo de 30.000 Reais celebrado com o INESC P&D Brasil para fazer face à fase inicial de atividade, que atualizado pelo câmbio à data de 31 de dezembro, é de 4.507 Euros. O Conselho de Administração considera que o valor a receber do INESC P&D Brasil será integralmente recuperável.

19. RENDIMENTOS

A rubrica “Rendimentos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2023 e 2022:

RENDIMENTOS		
Rubricas	2023	2022
Vendas e Serviços de Consultoria de I&D	3 008 645	3 780 763
Subsídios à Exploração	23 431 092	17 459 651
<i>Subsídios do Estado</i>	13 601 558	9 312 040
<i>Subsídios de Outras Entidades</i>	9 829 534	8 147 611
Outros rendimentos	1 880 782	1 710 016
Royalties	2 100	47 200
Imputação Subsídio ao Investimento	1 596 651	1 154 255
Outros	282 031	508 562

Os “Subsídios à Exploração” no montante de 23 431 092 Euros apresentam um grande acréscimo face ao ano anterior e constituem os principais rendimentos da atividade do INESC TEC. Os “Serviços de Consultoria de I&D” no valor de 3 008 645 Euros apresentam uma redução face ao período de 2022.

SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO	2023	2022
Saldo inicial	6 659 088	4 844 361
Subsídios atribuídos	4 348 194	2 968 981
Rendimentos reconhecidos	(1 596 651)	(1 154 255)
Saldo final	9 410 631	6 659 088

Do saldo final do subsídio ao investimento em 31 de dezembro de 2023 no valor de 9 410 631 Euros, cerca de 1 987 430 Euros referem-se a subsídio ao investimento que ainda não foi recebido (ver nota 5). Os ativos subsidiados correspondem a ativos classificados como ativos fixos tangíveis (ver nota 7), cujo valor contabilístico a 31 de dezembro de 2023 é de 7 274 725 Euros. Durante o exercício, como evidenciado na Demonstração dos Fluxos de Caixa foram recebidos 3 922 634 Euros.

20. OUTROS GASTOS

A rubrica “Outros gastos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2023 e 2022:

OUTROS GASTOS		
Rubricas	2023	2022
Outros Gastos	666 467	649 896
Impostos	1 229	1 441
Taxas	57 392	16 275
Patrocínios + Donativos	15 962	13 582
Quotizações	175 952	136 827
Inscrição em cursos	20 181	14 566
Reuniões e conferências	357 328	319 238
Multas fiscais e não fiscais	43	110
Método Equivalência Patrimonial - CEO	-	32 032
Outros	38 380	115 825

A rubrica “Reuniões e conferências” com o montante de 357 328 Euros apresenta uma subida face ao ano 2022, resultado da participação em reuniões e conferências durante o ano.

A rubrica “quotizações” no valor de 175.952 Euros, corresponde a quotas pagas pela participação do INESC TEC em associações consideradas relevantes para a atividade. De salientar o envolvimento do Instituto no *EIT Raw Materials* e *EIT Manufacturing* cujo montante de quotizações representam mais de 50% do valor total.

A rubrica “Taxas” no valor de 57 392 Euros, refere-se a taxas oficiais de depósitos de pedidos de patentes.

21. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A 31 de dezembro de 2023 e 2022, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha o seguinte saldo:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
ATIVO	2023	2022
Imposto sobre o Valor Acrescentado	559 418	480 154
	559 418	480 154
PASSIVO	2023	2022
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	206 470	177 955
Contribuições para a Segurança Social	289 063	241 635
Fundos Compensação do Trabalho	-	4 336
	495 533	423 926

Nesta rubrica estão refletidos os saldos das contas “Imposto sobre o Valor Acrescentado”, “Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares”, “Contribuições para a Segurança Social” que respeitam aos valores processados no mês de dezembro de 2023, a liquidar apenas em janeiro de 2024. Relativamente ao “Imposto sobre o Valor Acrescentado” foi efetuado um pedido de reembolso a 30 de novembro de 2023, num total de 475 999 Euros, cujo valor em causa foi totalmente recuperado em fevereiro de 2024.

À data de 31 de dezembro de 2023, não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca da alteração das condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado



Paula Isabel Faria (CC n.º 37425)

Rel.¹ A Administração do INESC TEC



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (a Entidade) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 45.748.177 euros e fundos patrimoniais de 11.620.487 euros, incluindo um resultado líquido de 28.197 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e o desempenho financeiro da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, acesse a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting, Financial Advisory e Risk Advisory a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com mais de 175 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como a 415.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 981.020,00 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

© 2024. Para informações, contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451º, nº 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 28 de março de 2024



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Hugo Ricardo Alves Araújo, ROC
Registo na OROC nº 1437
Registo na CMVM nº 20161047

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

**Aos Associados do
INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência**

No cumprimento do mandato que V. Exas. lhe conferiram e no desempenho das suas atribuições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Relatório e Parecer sobre os documentos de prestação de contas relativos ao exercício findo a 31 de dezembro de 2023 do INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (“INESC TEC”), os quais são da responsabilidade do seu Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade do INESC TEC, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços do INESC TEC as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2023, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2023 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Apreciámos igualmente o conteúdo da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas, que não apresenta reservas ou ênfases, à qual damos a nossa concordância e que damos aqui por integralmente reproduzida.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras suprarreferidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Conselho Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do INESC TEC o nosso apreço pela colaboração prestada.

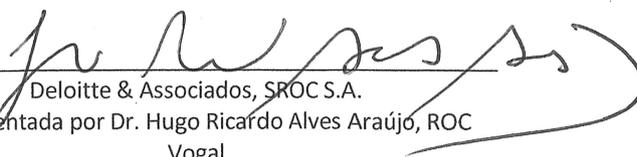
Porto, 28 de março de 2024



Dr. José Carlos Vilela Pimentel
Presidente



Dr.ª Maria Dulce Soares Lopes
Vogal



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Dr. Hugo Ricardo Alves Araújo, ROC
Vogal